

**Nota sobre a ocorrência de foca-caranguejeira, *Lobodon carcinophagus* (Hombron & Jacquinot, 1842) (Mammalia: Pinnipedia), no estado do Rio de Janeiro, Brasil**

**Liliane Lodi<sup>1, 2 \*</sup>**  
**Luiz Cláudio Mayerhofer<sup>2</sup>**  
**Samuel Gomes de Farias Júnior<sup>1</sup>**  
**Fábio Soares da Cruz<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Projeto Golfinhos  
Caixa Postal 24075  
CEP 20.522-970 – Rio de Janeiro-RJ

<sup>2</sup>Instituto de Estudo da Ecologia de Mamíferos Marinhos – ECOMAMA  
Departamento de Biologia Marinha – Faculdades Integradas Maria Thereza  
Rua Visconde do Rio Branco, n. 869  
CEP 24.240-006 – Niterói-RJ

\*Autora para correspondência

Submetido em 22/04/2004

Aceito para publicação em 27/07/2004

**Resumo**

Em 12 de maio de 2003, foi registrada a ocorrência de uma foca-caranguejeira (*Lobodon carcinophagus*) 3km acima da foz do rio Cação (22°54'S; 43°50'W), sul do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma fêmea com 212cm de comprimento total e cerca de 180kg. Uma semana antes da sua ocorrência no Rio de Janeiro (05 de maio), o mesmo exemplar (identificado pelo padrão de cicatrizes paralelas) foi registrado na praia do Costão (24°19'S; 47°00'W),

Peruíbe, São Paulo. Dois dias depois, o animal reapareceu na praia da Barra do Sahy (23°47'S; 45°33'W), São Sebastião, São Paulo. Da praia do Costão à praia da Barra do Sahy, o indivíduo deslocou-se cerca de 161km e até o seu reaparecimento no rio Cação, houve um deslocamento de aproximadamente 229km. A ocorrência de frentes fria e a predominância de correntes de sul na primeira quinzena de maio podem ter favorecido o deslocamento desse animal para áreas de baixa latitude no sudeste do Brasil. Em 16 de junho de 2003, um macho, medindo cerca de 200cm, foi registrado na praia do Tombo (24°00'S ; 46°18'W), Guarujá (São Paulo). Trata-se da segunda ocorrência de *L. carcinophagus* em São Paulo em 41 dias. Essa nota contribui com informações para o conhecimento da ocorrência ocasional da espécie no Brasil bem como sobre sua dispersão no Atlântico Sul Ocidental.

**Unitermos:** Phocidae, ocorrência de vagantes, Brasil

## **Abstract**

***Note on the occurrence of the crebeater seal, Lobodon carcinophagus (Hombron & Jacquinot, 1842) (Mammalia: Pinnipedia), in Rio de Janeiro State, Brazil.***

On May 12, 2003, a crebeater seal (*Lobodon carcinophagus*) was seen 3km upstream of the mouth of the Cação River (22°54'S; 43°50'W), southern Rio de Janeiro State. It was a female of 212cm in length, weighing approximately 180kg. A week prior (May 5), the same specimen (identified by a parallel scar pattern) had been observed at Costão Beach (24°19'S; 47°00'W), Peruíbe, São Paulo State. Two days later, the animal reappeared at Barra do Sahy Beach (23°47'S; 45°33'W), São Sebastião, São Paulo. Subsequently, the seal's further northerly displacement to Cação River made a total distance covered of 229km. The occurrence of two cold fronts and the prevalence of southern currents in the first fortnight of May may have favored the displacement of this

animal to areas of low latitude in southeastern Brazil. On June 16, 2003, a male of approximately 200cm in length was seen in Tombo Beach (24°00'S ; 46°18'W), Guarujá (São Paulo). It was the second appearance of *L. carcinophagus* in São Paulo in 41 days. This note confirms the occasional occurrence of this species along the Brazilian coast, and provides insights into the dispersion of the species in the southwestern Atlantic.

**Key words:** Phocidae, occurrence of vagrants, Brazil

## **Introdução**

A foca-caranguejeira, *Lobodon carcinophagus* (Hombron & Jacquinot, 1842) possui distribuição circumpolar Antártica, cuja ocorrência ao longo do ano varia sazonalmente de acordo com os avanços e retrocessos da massa de gelo flutuante (Boyd, 2002).

Reportam-se ocorrências isoladas e ocasionais de focas-caranguejeira vagantes ao norte da Convergência Antártica durante avistamentos ao longo da costa ao sul da América do Sul, Austrália, Nova Zelândia e África (Bengtson, 2002).

Em 35 anos (1965 - 2000), foram reportados 15 registros de *L. carcinophagus* na costa brasileira incluindo os estados do Rio Grande do Sul (n = 4) (Silva et al., 2000; Silva et al., 2002); Santa Catarina (n = 4) (Cimardi e Carvalho Júnior, 1988; Simões-Lopes et al., 1995; Caseca-Santos e Soto, 1998); Paraná (n = 1) (Bittencourt e Zanelatto, 1992); São Paulo (n = 4) (Pinedo, 1990; Alvarenga et al., 1998) e Rio de Janeiro (n = 2) (Vaz-Ferreira, 1965; Siciliano e Lodi, 1989). O registro mais setentrional de *L. carcinophagus* no Atlântico Sul Ocidental encontra-se assinalado para Piratininga (22°57'S; 43°04"W), Niterói, Rio de Janeiro (Siciliano e Lodi, 1989).

Em 12 de maio de 2003, uma foca-caranguejeira foi avistada por habitantes locais 3km acima da foz do rio Caçõ,

que desemboca na baía de Sepetiba, município de Itaguaí (22°54'S; 43°50'W), litoral sul do Rio de Janeiro. O animal encontrava-se posicionado em uma área rasa do rio, demonstrando incapacidade de reagir às abordagens de populares.

Na tarde do dia seguinte, o indivíduo foi resgatado por uma equipe do Grupamento Marítimo do Corpo de Bombeiros e transportado para a Fundação Jardim Zoológico de Niterói (ZOONIT), onde foi colocado em um recinto improvisado exposto à visitação pública. Através de exames clínicos, veterinários do ZOONIT diagnosticaram desidratação e pneumonia aguda.

O indivíduo tratava-se de uma fêmea com 212cm de comprimento total e aproximadamente 180kg. Segundo Bertram (1940, apud Kooyman, 1985) fêmeas maduras de *L. carcinophagus* medem entre 216 e 241cm e de acordo com Laws et al. (2003), o comprimento assintótico tanto para machos quanto para fêmeas é de aproximadamente 234cm, portanto, o exemplar aqui enfocado pode ser tentativamente considerado como subadulto. No entanto, essa suposição também deve ser vista com cautela levando-se em consideração o estado nutricional do animal, sua desidratação, pneumonia e longa jornada realizada desde a sua área de ocorrência original, pois tais fatos podem influenciar nas condições de crescimento e de desenvolvimento do animal.

Na porção posterior de ambos os lados do corpo, havia dois pares conspícuos de cicatrizes escuras, longitudinais e paralelas (Figura1). De acordo com Bengtson (2002), *L. carcinophagus* possui uma alta incidência de marcas longitudinais pareadas em seu corpo causadas por ataques de focas-leopardo, *Hydrurga leptonyx* (Blainvillei, 1820). A maioria dos ataques de focas-leopardo sobre focas-caranguejeira ocorre no primeiro ano de vida, durante a primavera. Feridas que indicam ataques recentes são raramente observadas em animais com mais de um

ano de idade. A taxa de mortalidade de focas-caranguejeira durante o primeiro ano de vida é alta podendo chegar a quase 80% (Bengtson, 2002). Aproximadamente 20% das focas-caranguejeira sobrevivem após o seu primeiro ano de vida e cerca de 78% destas exibem em seu corpo cicatrizes provenientes de ataques de focas-leopardo (Bengtson, 2002). *L. carcinophagus* é provavelmente o pinípede mais abundante do mundo com populações estimadas entre 7 e 14 milhões (Boyd, 2002). Focas-caranguejeira são essencialmente consumidoras de krill (*Euphausia superba*), item que perfaz 94% de sua dieta (Kooyman, 1985). Tem-se especulado que as populações de focas-caranguejeira são tão abundantes devido a redução do número das grandes baleias pela caça comercial, cuja dieta básica também é constituída por krill (Jefferson et al., 1993). A relação predador/presa entre adultos de focas-leopardo e os filhotes de foca-caranguejeira pode ser considerada como um fator crucial na regulação das populações de *L. carcinophagus*, considerando-se a questão do ponto de vista da ecologia de populações.



FIGURA 1: Fêmea de *L. carcinophagus* em um recinto improvisado e exposta à visitação pública na Fundação Jardim Zoológico de Niterói. Nota-se o par de cicatrizes paralelas e conspícuas na lateral esquerda da porção posterior do corpo e a etiqueta de identificação na nadadeira posterior. Foto: Mônica M. Collares Barbosa.

O presente indivíduo possuía uma etiqueta de identificação de plástico amarela com a inscrição “AQUA 04/03 S” na nadadeira posterior esquerda (Figura 1).

A foca-caranguejeira permaneceu na Fundação ZOONIT até o dia 19 de maio, quando foi encaminhada para o Centro de Reabilitação de Animais Marinhos do Museu Oceanográfico “Prof. Eliézer de C. Rios”, Rio Grande (Rio Grande do Sul). Entretanto, no momento da sua retirada da caixa de contenção o indivíduo encontrava-se morto.

Na semana anterior ao seu aparecimento no Rio de Janeiro (05 de maio de 2003), o mesmo exemplar (seguramente reconhecido pelos dois pares de cicatrizes longitudinais paralelas) foi observado na praia do Costão (24°19’S; 47°00’W), Peruíbe (São Paulo), demonstrando um comportamento claramente agressivo. Na ocasião, foi examinada por uma equipe do Aquário Municipal de Santos (São Paulo), que introduziu a etiqueta de identificação (“AQUA 04/03 S”) e a manteve sob observação até a manhã do dia seguinte, quando o animal retornou ao mar.

Transcorrido um dia (07 de maio de 2003), a foca-caranguejeira reapareceu na praia da Barra do Sahy (23°47’S ; 45°33’W), São Sebastião (São Paulo), onde descansou por algumas horas na areia e logo em seguida regressou ao mar. Da praia do Costão à praia da Barra do Sahy, o animal deslocou-se cerca de 161km. Desde sua última aparição na praia da Barra do Sahy até o seu reaparecimento no rio Cação, houve um deslocamento de aproximadamente 229km. As posições dos registros de *L. carcinophagus* em São Paulo e no Rio de Janeiro indicando seu deslocamento encontram-se plotadas na figura 2.

Na primeira quinzena do mês de maio de 2003, foi observada a passagem de duas frentes fria ao longo do litoral brasileiro, chegando a primeira até o Espírito Santo e a segunda até a Bahia (L. M. Alves, comunicação pessoal). Nesses episódios, as massas de ar frio que atuaram na retaguarda desses sistemas

provocaram quedas bruscas de temperatura nas regiões sul e sudeste. As correntes de sul para leste predominaram nesse período, sendo que nos dias 3 e 4 de maio, o estado do mar era equivalente à Escala Beaufort 5 (“Fresco”). Esses fatos podem ter favorecido o deslocamento dessa foca em direção à costa para as áreas de baixa latitude na região sudeste do Brasil.



FIGURA 2: Posições dos registros de *L. carcinophagus* indicando seu deslocamento rumo ao norte. São Paulo: 1) praia do Costão (Peruíbe), 2) praia da Barra do Sahy (São Sebastião) e Rio de Janeiro: 3) rio Caçó (Itaguaí).

Na manhã de 16 de junho de 2003, um macho, provavelmente subadulto, de foca-caranguejeira medindo cerca de 200cm, foi registrado na praia do Tombo (24°00'S ; 46°18'W), Guarujá (São Paulo) (Figura 2). Na tarde do dia seguinte retornou ao mar. Por conseguinte, trata-se da segunda ocorrência de *L. carcinophagus* em São Paulo em 41 dias.

Reunindo as informações disponíveis na literatura no que concerne às datas dos registros prévios (n = 6) e as duas novas ocorrências incluídas nessa nota, observa-se que 50,0% (n = 4)

dos registros de *L. carcinophagus* no litoral brasileiro foram obtidos nos meses de outono e 37,5% (n = 3) no inverno. Uma provável causa para os deslocamentos de focas-caranguejeira fora dos limites da Convergência Antártica pode estar relacionada com possíveis movimentos sazonais de presas. No verão e na primavera os recursos alimentares disponíveis são abundantes na região Antártica (L. Cappozzo, comunicação pessoal) fazendo com que, provavelmente, não existam razões para *L. carcinophagus* buscar presas em regiões Subantárticas próximas ao sul do continente Americano.

Não causa surpresa o fato da fêmea de *L. carcinophagus* ter falecido após ter sido capturada, etiquetada, recapturada, contida em um recinto exposto à visitação pública, mesmo com seu estado de saúde considerado debilitado (pneumonia aguda e desidratação), e transportada para o Rio Grande do Sul dentro de uma caixa de contenção.

Sugere-se que mastozoólogos aquáticos comecem a questionar condutas de contenção e tentativas de reabilitação no caso de pinípedes que aparecem na costa brasileira. Esses procedimentos podem ser totalmente ineficazes do ponto de vista do equilíbrio populacional, pois um único indivíduo dentro uma população considerada abundante, e que tenha se dispersado para uma área distante do limite de sua ocorrência habitual é, claramente um indivíduo que está sendo joeirado por ação da seleção natural. É justamente o desconhecimento de que esses processos naturais estão acontecendo e são importantes para a evolução das espécies que levam à interferência humana, normalmente ineficaz e prejudicial. Não que a reabilitação de mamíferos marinhos não seja uma prática válida, mas quando feita sem critério, apenas para dar satisfação para as comunidades locais e/ou para a imprensa sensacionalista, pode ser uma prática extremamente perigosa. A alternativa óbvia e histórica de “deixar o animal morrer naturalmente” deve ser plenamente considerada em alguns casos.

## **Agradecimentos**

Lincoln Muniz Alves pelas informações climáticas gentilmente cedidas pelo Grupo de Previsão Climática do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE). Nélio B. Barros pela colaboração na versão em inglês do resumo. Daniela Sanfelice, Diego Roriguez, Luis Cappozzo e dois revisores anônimos pelas valiosas sugestões e críticas ao manuscrito original.

## **Referências**

Alvarenga, F. S. ; Santos, M. C. de O., Zampirolli, E.; Vicente A. F. C. ; Pereira, T. M. A. 1998. Nota sobre ocorrências de pinípedes no litoral do estado de São Paulo - Brasil. **8ª Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul e 2º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos**, Olinda, Recife, Brasil [Resumos], p. 6.

Bengtson, J. L. 2002. Crabeater seal, *Lobodon carcinophaga*. In: Perrin, W. F.; Würsig, B. & Thewissen, J. G. M. (eds). **Encyclopedia of Marine Mammals**. Academic Press, San Diego, California, USA, p. 302-304.

Bittencourt, M. L.; Zanelatto, R. C. 1992. Registros de Mamíferos marinhos no litoral do estado do Paraná entre 07/1989 a 04/1992. **5ª Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América del Sur**, Buenos Aires, Argentina [Resumenes], p. 9.

Boyd, I. L. 2002. Antarctic marine mammals. In: Perrin, W. F.; Würsig, B. & Thewissen, J. G. M. (eds.). **Encyclopedia of Marine Mammals**. Academic Press, San Diego, California, USA, p. 30-36.

Caseca-Santos, L. R.; Soto, J. M. R. 1998. Novos registros de *Lobodon carcinophagus* e *Mirounga leonina* (Pinnipedia, Phocidae) no sul do Brasil. **8ª Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul e 2º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos**, Olinda, Recife, Brasil [Resumos], p. 46.

Cimardi, A. V. ; Carvalho-Júnior, O. O. 1988. Ocorrência de mamíferos marinhos na costa do estado de Santa Catarina. **3ª Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América del Sur**, Montevideo, Uruguay [Resumenes], p. 26.

Jefferson, T. A.; S. Leatherwood; M. A. Weber. 1993. **FAO species identification Guide. Marine Mammals of the world**. FAO-UNEP, Rome, Itália, 320 pp.

Kooyman, G. L. 1985. Crabeater seal. *Lobodon carcinophagus* (Hombron and Jacquinot, 1842). *In*: Ridgway, S.H. & Harrison, R. (eds). **Handbook of Marine Mammals**. Vol. 2, Seals. Academic Press, USA, p. 221-235.

Laws, R. M.; Baird, A.; Bryden, M. M. 2003. Size and growth of crabeater seal *Lobodon carcinophagus* (Mammalia: Carnivora). **Journal Zoological of London**, 259: 103-108.

Pinedo, M. C. 1990. Ocorrência de pinípedes na costa brasileira. **Garcia de Orta, Série Zoológica**, 15 (2): 37-38.

Siciliano, S.; Lodi, L. 1989. Pinnipeds observed along the coast of Rio de Janeiro state, Brazil, 1987-1989. **8ª Biennial Conference on the Biology of Marine Mammals**, Pacific Grove, California, USA [Abstracts], p. 62.

Simões-Lopes, P. C.; Drehmer, C. J.; Ott, P. H. 1995. Nota sobre Otariidae e Phocidae (Mammalia: Carnivora) da costa norte do Rio Grande do sul e Santa Catarina, Brasil. **Biociências**, 3 (1): 173-181.

Silva, K. G.; Barbosa Filho, R. C.; Estima, S. C. 2000. Status de conservação dos pinípedes no litoral do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, nos anos de 1998 e 1999. **9ª Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América del Sur & 3º Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Especialistas en Mamíferos Acuáticos**, Buenos Aires, Argentina [Resúmenes], p. 124.

Silva, K. G., Estima, S. C. ; Barbosa-Filho, R. B.; Monteiro, D. S. 2002. Status de conservação dos pinípedes no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2000 e 2001. **10ª Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de América del Sur & 4º Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Especialistas en Mamíferos Acuáticos**, Valdivia, Chile [Resúmenes], p. 115-116.

Vaz-Ferreira, R. 1965. Ecologia terrestre y marina de los pinnípedios del Atlántico Sudoccidental. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, **37**: 178-191.